RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

ATIVIDADE DE UM ISOLADO FÚNGICO FORMULADO (BVET 108 OD) SOBRE DIFERENTES ESTÁGIOS DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS

Angélica Francisca Resende Dos Santos (angelica_santos@discente.ufg.br)

Andreas Lemes Seabra (andreasseabra@gmail.com)

Emanuel Magalhães Souza (emanuelmagalhaes@discente.ufg.br)

Yasmim Rodrigues De Almeida (yasmim.yasmim@discente.ufg.br)

Ana Beatriz Vaz De Souza (anabeatriz.vazdesouza@gmail.com)

Ana Lúcia Coutinho Teixeira (lucya_coutinho@hotmail.com)

Éverton Kort Kamp Fernandes (evertonkort@ufg.br)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Este estudo avaliou o efeito de um isolado de de fungo (Bvet 108), associada ou não com adjuvantes, sobre ovos, larvas e fêmeas ingurgitadas de Rhipicephalus microplus, com intuito de determinar a eficácia para controle durante a fase não parasitária. Ovos, larvas e fêmeas foram submetidos à imersão em 1 mL de: Tween 0,01% (controle), adjuvantes (AD1 e AD2 – 0,25%); fungo (1×107, 5×107 e 1×108 conídios/mL), e em suspensões com o fungo associados aos adjuvantes (AD1 e AD2). Após o tratamento, os espécimes foram mantidos em

câmara climatizada (27 ± 1 °C; UR = 80%), e a eficácia dos tratamentos foram calculada da seguinte forma: (i) ovos TIO): eclosão larval no dia 30° após o tratamento; (ii) larvas (TIL): mortalidade larval nos dias 1, 3, 6, 9, 12 e 15; (iii) fêmeas ingurgitadas (TIA): parâmetros reprodutivos (peso da fêmea, peso da massa de ovos, eclosão larval e percentual de controle) e mortalidade. No TIO, a eclosão larval nos grupos controle foi superior a 80%, enquanto nos grupos tratados somente com o fungo (1×107, 5×107 e 1×108 conídios/mL), os valores permaneceram acima de 70%. Já na associação com AD1, os percentuais de eclosão foram de 69,5%, 61,5% e 59,5%, enquanto AD2, foram observados valores de 29,8%, 28% e 27,3%, respectivamente. No TIL, a mortalidade no grupo controle foi de 2,3%, enquanto o AD1 e AD2 a mortalidade após 15 dias foi de 4 e 46,5%, respectivamente. No grupo tratado somente com o fungo, os valores de mortalidade larval foram de 17%, 43% e 30%; enquanto nos grupos com a associação fungo+AD1, a mortalidade foi de 30%, 27% e 41%; já para a associação fungo+AD2, a mortalidade foi de 75%, 98% e 99%, respectivamente. No TIA, a mortalidade no dia +15 foi 0% (AD1) e 30% (AD2), enquanto nos grupos fungo+AD1 foi de 20% em todas as concentrações, e com AD2, a mortalidade foi de 25%, 60% e 80%. Em relação ao percentual de controle, os grupos tratados com os adjuvantes apresentaram valores de 20,2% (AD1) e 49,3% (AD2), enquanto os grupos tratados somente com o fungo apresentaram valores de 22,1%, 21,7% e 24,3%. Na associação fungo+AD1, os valores foram de 15,4%, 17,5% e 55,5%, enquanto com o AD2, foram observados valores de 57,5%, 81,9% e 97,2%. Dessa forma, é possível concluir que o fungo associado com AD2 possui potencial para controle de R. microplus durante a fase não parasitária.

Palavras-chave: carrapato do boi; controle biológico; formulação fúngica.